

CAÇA AO RATO

DF pede apoio a São Paulo

TÉCNICOS DO INSTITUTO ADOLPHO LUTZ SERÃO REQUISITADOS PARA AJUDAR NA CAPTURA DO TRANSMISSOR DA HANTAVIROSE. MEDIDA SUPRE FALTA DE PESSOAL ESPECIALIZADO

Marcelo Vieira

O Instituto Adolpho Lutz, da cidade de São Paulo, uma das mais conceituadas instituições da América Latina na pesquisa dos mais diversos tipos de doenças tropicais e epidemias, deverá ajudar o GDF no combate ao surto de hantavirose. Por determinação do governador Joaquim Roriz, a Secretaria de Saúde vai requisitar ao instituto, a partir de segunda-feira, o envio de equipes especializadas na captura de ratos silvestres transmissores da doença, para atuarem nas áreas rurais do Distrito Federal. "Além da força tarefa, que envolve 15 secretarias de estados,

o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) a Defesa Civil e a Polícia Civil, o governador deseja uma ação direta nas zonas rurais, habitat dos ratos transmissores da hantavirose", explicou o secretário.

Arnaldo Bernardino explicou, ainda, que a Secretaria de Saúde, e mesmo o Corpo de Bombeiros, não têm pessoal treinado para a captura de ratos silvestres. Em geral, esses roedores vivem debaixo da terra, a profundidades que variam de 40 cm a 60 cm. Na prática, o que se pretende é a identificação das tocas do transmissores da hantavirose, expulsá-los e capturá-los, segundo explicou o secretário. Ele garante que as

equipes do Instituto Adolpho Lutz contarão com toda a infraestrutura necessária para atuarem nas áreas rurais. O secretário não estipulou prazo para a permanência dos técnicos aqui.

Ontem, em reunião com os dirigentes da força-tarefa, a vice-governadora, Maria de Lourdes Abadia, determinou aos secretários o levantamento dos procedimentos de cada secretaria para o combate à hantavirose. "Precisamos saber qual o universo de ação que nos é possível durante essa fase epidêmica da hantavirose. Não registramos aumento do número de casos nos últimos cinco dias, o que já é um

avanço, nesses 75 dias de surto", disse a vice-governadora.

Segundo o secretário de Saúde, nesse período 16 casos foram confirmados no Distrito Federal, oito pessoas sobreviveram e oito não resistiram à doença. Cinco foram atendidos em hospitais públicos e três em hospitais privados. Na região do Entorno, quatro casos de hantavirose foram identificados, com três mortes e um paciente que vem respondendo bem ao tratamento. No DF, Sete pacientes com suspeitas da doença estão internados. Em dois destes confirmou-se a doença, um mora no Distrito Federal e outro na Entorno. Os outros cinco aguardam diag-

nóstico, segundo informou o secretário Arnaldo Bernardino.

O Corpo de Bombeiros do Distrito Federal vem atuando em três frentes de trabalho no combate a hantavirose com a mobilização de 200 oficiais e 4.800 bombeiros. Na área urbana, orienta a população, com a distribuição de panfletos. Antes de distribuí-los, os soldados fazem um pequeno relato sobre as causas da doença e como evitá-la. Nos quartéis, a corporação disponibiliza mais informações, e na zona rural visita condomínios, chácaras e fazendas. Até ontem o CBMDF havia investigado 9.910 casas em 40 condomínios do Distrito Federal.